

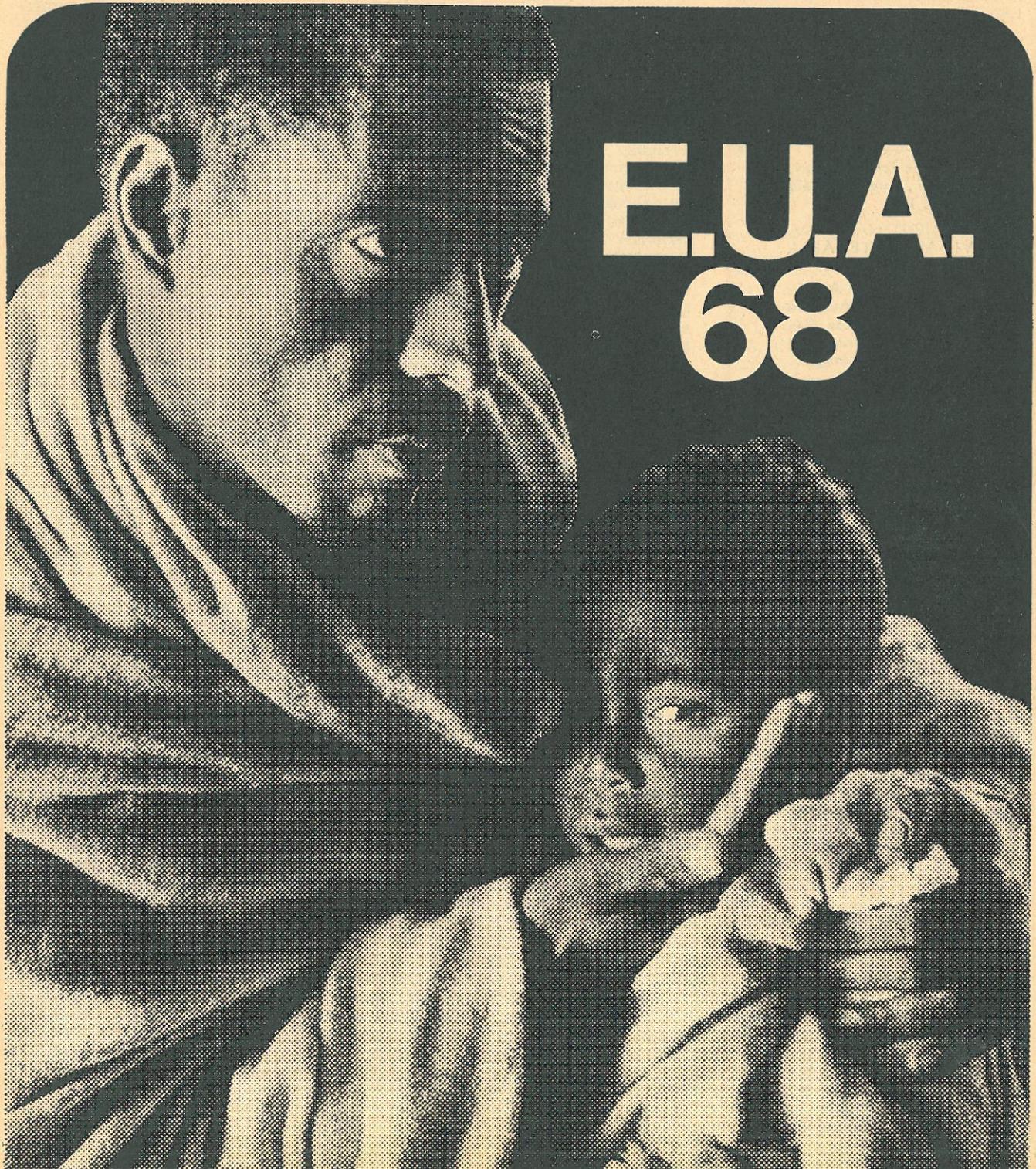
SEARA

MAIO 1968
PREÇO 6\$00
NÚMERO 1471

DIRECTOR
ROGERIO FERNANDES
EDITOR
JULIAO QUINTINHA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOVA



E.U.A. 68

NOTA À MARGEM DOS PROBLEMAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

DOS E. U. A.

FACILMENTE se imagina a situação que se criaria se uma empresa poderosa, com uma actividade diversificada, uma técnica desenvolvida e, sobretudo, economicamente sólida, dispusesse do privilégio de efectuar os seus pagamentos em vales que tivessem aceitação geral como meios de liquidação de transacções comerciais. Parece claro que tal sistema repoussaria em absoluto sobre a confiança de cada um dos credores, em que, a todo o instante, poderia realizar o valor de seus vales, e por isso mesmo poucos o fariam. No momento, porém, em que surgisse a dúvida sobre as possibilidades que teria a tesouraria da «empresa-emissora» de assegurar essa troca dos vales por numerário, ao mesmo tempo que uns quantos credores tomassem consciência de que o sistema estava a ser utilizado para financiar (à custa dos ditos credores) empreendimentos com que eles próprios se encontravam em completo desacordo, só os deteria numa corrida às caixas da empresa o receio de serem arrastados na sua queda. Restar-lhes-ia então ir ter com os respectivos dirigentes e fazer-lhes sentir que deveriam sanear a situação financeira interna da empresa, ou seja, praticar uma austeridade que significasse ao menos a disposição de suportar *também* as consequências das suas aventuras. Para os credores isso seria como que um reencontrar da confiança perdida, mesmo sabendo ser o próprio sistema dos vales o responsável por tudo e que, mais tarde ou mais cedo, ele teria de ser posto em causa, quer o quisessem quer não.

Se chamarmos àquela empresa «Estados Unidos», aos vales «dólares», e por aí adiante, teremos grosseiramente esboçada a situação actual daquele país: uma empresa com um activo immobilizado impressionante, mas com um passivo exigível largamente superior ao activo realizável (v. quadros anexos 1 e 2), e que se encontra por fim na situação, a que não está habituada, de ouvir os credores levantar a voz exigindo que tome medidas na sua própria casa.

As medias até agora propostas para conseguir um saneamento das finanças internas e externas dos E. U. poderão não chegar para salvar o dólar, mas é bem provável que cheguem — mesmo que outros factores não intervissem, e estamos naturalmente a pensar no problema racial — para dar consciência ao americano médio de que algo está errado no seu país e de que

as demonstrações de anti-americanismo por esse mundo, que o deixam perplexo, talvez signifiquem, entre outras coisas, que a sua prosperidade e o seu sagrado *american way of life* têm sido comprados a preços irrisórios àqueles mesmo a que um qualquer «Peace Corps» se propõe, não sem ironia, dar a mão na vagarosa fuga às misérias do subdesenvolvimento...

J. M. P.

1.
Elementos de um balanço
financeiro com o exterior
(Biliões de dólares)

	1950	1966
Saldo dos haveres e créditos a longo prazo	21,1	81,1
Realizável (reservas de ouro e divisas)	22,8	14,9
Exigível (compromissos a curto prazo)	7,3	31,3
Saldo a curto prazo	+15,5	-16,4

Origem: «Survey of Current Business», revista do Departamento de Comércio, Set-Out. 67.

2

Balança de pagamentos americana
(biliões de dólares)

	1965	1966	1967 (estimativa)
Balança comercial	+4,79	+3,66	+3,8
Balança de serviços	-0,62	-1,48	-2,0
Despesas militares no estrangeiro	-2,88	-3,16	
Rendimento de investimentos ...	+4,26	+4,05	
Turismo (e diversos)	-2,00	-2,37	
Balança de capitais	-5,51	-3,54	-5,3
Saldo global	-1,34	-1,36	-3,5

Origem: OCDE.

Nota — As medidas anunciadas por Johnson em 1 de Janeiro teriam por fim reduzir de 1,5 biliões o défice da balança de capitais (investimentos e créditos ao estrangeiro), 0,5 bilião o da balança de turismo e 0,5 bilião o das despesas com tropas estacionadas no estrangeiro.

3

Orçamento americano
(biliões de dólares)

	Exercício 66/67	Exercício 67/68 (Previsão)	Exercício 68/69 (Projecto)
Despesas			
— militares	70,1	76,5	79,8
(Vietname)	(20,1)	(24,5)	(25,8)
— outras	88,3	99,1	106,3
Total	158,4	175,6	186,1
Receitas			
incl. sobretaxa de 10%	149,6	155,8	178,1
Défice (sobretaxa incluída)	8,8	19,8	8,0
Défice (s/ sobretaxa)	8,8	22,8	20,9

Origem: «Bulletin d'informations économiques» do Conselho Comercial de França em Washington, Fev. 68.

Nota — A sobretaxa mencionada representa o agravamento fiscal de 10 %, proposto pelo executivo americano, cuja aprovação aguarda decisão do Congresso.